

A RESISTÊNCIA NEGRA EDUCADORA NO PROJETO GERAÇÃO XXI

Palavras-Chave: Ação Afirmativa, Epistemicídio, Movimento de Mulheres Negras.

Autores(as):

Rafaela Borborema Pereira, IFCH – UNICAMP

Prof. Dr. Aldair Carlos Rodrigues (orientador), IFCH - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como tema norteador as mobilizações do Movimento Negro contemporâneo (1978 - 2000¹) em torno da educação, sobretudo no Movimento de Mulheres Negras. Tem como objeto de estudo principal o Projeto Geração XXI, uma ação afirmativa desenvolvida na cidade de São Paulo entre 1999 e 2008 sob organização do Geledés - Instituto da Mulher Negra, ONG que integra o Movimento de Mulheres Negras desde sua fundação em 1988.

O Projeto Geração XXI foi nomeado pelo instituto como a primeira ação afirmativa em educação para jovens negros do Brasil e permite investigar o modo como a educação foi priorizada pelo Movimento Negro e apontada por seu caráter emancipatório, além de expandir o debate de ações afirmativas (AA's) para pessoas negras afora da modalidade de cotas.

A iniciativa se desenvolveu a partir da parceria intersetorial da ONG Geledés com a Fundação BankBoston e com a Fundação Cultural Palmares, tendo início com a seleção de 21 adolescentes negros com idade entre 13 e 15 anos, moradores da cidade de São Paulo e integrantes de famílias com renda per capita entre um e dois salários mínimos. Esses jovens tiveram seus estudos custeados da 8ª série do ensino fundamental até o término da graduação universitária, totalizando nove anos de acompanhamento. Para

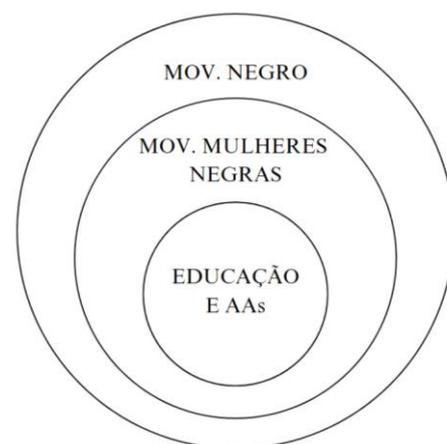


Figura 1: Representação gráfica do recorte temático estabelecido.

¹Convencionou-se na historiografia uma periodização de três fases para as articulações do Movimento Negro, compreendendo as organizações negras no período de fins do século XIX até o decorrer de todo o XX. Conforme Petrônio Domingues, a primeira fase corresponde às mobilizações da Primeira República até o Estado Novo (1889 - 1937); a segunda da Segunda República à ditadura militar (1945 - 1964); e a terceira, sucessora de um período de desmobilização promovido pelo golpe de 64, refere-se ao Movimento Negro contemporâneo e se estende do início do processo de redemocratização até a República Nova (1978 - 2000). Somando ao Movimento Negro contemporâneo, o Movimento de Mulheres Negras emerge também no final dos anos 70 e se consolida na segunda metade da década de 1980. Ver: DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** [online]. 2007, v. 12, n. 23, pp. 100-122 e PRADO, Suelen Giroto do. **Caminhos que levam a Geledés: narrativas de autonomia através da organização de mulheres negras em São Paulo**. São Paulo, 2021, p. 35.

além do oferecimento de bolsas, a iniciativa combinou suplementação escolar, apoio pessoal e familiar, interação com a comunidade e atenção às discussões raciais e de gênero.

A realização foi pautada pela identificação de que a educação é negada ou oferecida de forma limitada para pessoas negras, que experienciam a escola como o início do processo de exclusão. Sua proposta pedagógica reconhece como problema o que podemos categorizar como “profecia auto realizadora do racismo”,² em que a capacidade cognitiva de alunos negros é subestimada pelos professores em decorrência de estereótipos raciais de inferioridade, produzindo como resultado uma educação com falhas e poucos estímulos que, aliada a falta de informações sobre a história e cultura africana, desenvolve nos alunos uma autoestima intelectual frágil que confirma as expectativas negativas impostas inicialmente.³

A compreensão desse processo é aprofundada se relacionada com a obra *Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser* escrita por Sueli Carneiro, filósofa e também uma das fundadoras do Geledés. Em sua tese, a autora parte do conceito de dispositivo de poder de Michel Foucault para apontar a existência de um dispositivo de racialidade em operação na sociedade brasileira produzindo poderes, saberes e subjetividades através da negação e interdição desses mesmos elementos para pessoas negras.⁴ A partir dessa formulação, suas compreensões acerca dos conceitos de epistemicídio e resistências coletivas servem nesta pesquisa como chave interpretativa.

Segundo Carneiro, o conceito de epistemicídio “torna possível apreender o processo de destituição da racionalidade, da cultura e da civilização do Outro, que aconteceu e acontece no Brasil”,⁵ representando uma das estratégias de assujeitamento reservadas pelo dispositivo de racialidade, que além de deslegitimar o conhecimento de pessoas negras, também as afasta dos espaços de intelectualidade. Nessa visão, a educação é privilegiada como possibilidade de ruptura com o paradigma de exclusão e historicamente mobilizada pelo Movimento Negro em meios coletivos de resistência ao epistemicídio, o que consideramos que pode ser observado no Geração XXI.

METODOLOGIA:

No que diz respeito à bibliografia, o início da pesquisa se deu com a leitura do livro já citado *Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser*, que ocupa

² Para Sueli Carneiro, "A sustentação do ideário racista depende de sua capacidade de naturalizar sua concepção sobre o Outro. É imprescindível que esse Outro dominado, vencido, expresse em sua condição concreta aquilo que o ideário racista lhe atribui. É preciso que as palavras e as coisas, a forma e o conteúdo, coincidam para que a ideia possa ser naturalizada. A profecia autorrealizadora – que confirma as expectativas negativas em relação aos negros - é imprescindível para a justificação da desigualdade". CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. - 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023, p. 21.

³ O reconhecimento desses mesmos princípios se encontram em uma experiência da educação formal de Londres chamada *Black Supplementary Schools*, na qual a frente de suplementação escolar da proposta pedagógica do projeto foi inspirada. SILVA, Cidinha da (org.). **Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras**. São Paulo: Selo Negro, 2003, p. 71.

⁴ CARNEIRO, *op. cit.*, p. 13.

⁵ *Ibid.*, p. 87.

lugar de destaque no enquadramento teórico do trabalho. Privilegiou-se também outras duas principais vias de análise: a primeira diz respeito à relação histórica do Movimento Negro com a educação, investigadas por autores como Petrônio Domingues,⁶ Amilcar Araújo Pereira⁷ e Nilma Lino Gomes.⁸ A segunda se ateuve às produções que se dedicam ao estudo das articulações do Movimento de Mulheres Negras no Brasil e na América Latina, podendo ser citados trabalhos como o de Suelen Girotte do Prado⁹ e Renata dos Santos Braga.¹⁰

No campo das fontes, a fim de estabelecer um escopo sólido das principais informações do projeto, reunimos no primeiro momento os materiais de divulgação do Geração XXI encontrados online no Portal Geledés. Em seguida foi realizada a leitura analítica do livro *Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras*, organizado por Cidinha da Silva, coordenadora do Geração XXI de 1999 até 2003. Na época de escrita do livro, o projeto foi destacado como referência de experiência para a construção de instrumentos teóricos e metodológicos para a aplicação de políticas afirmativas.

Por fim, o volume mais significativo de fontes disponíveis se encontra no fundo Geledés - Instituto da Mulher Negra do Arquivo Edgard Leuenroth (AEL). No acervo encontramos uma variedade de documentos referentes ao projeto que foram digitalizados e incluídos em nosso banco de dados, contendo relatórios, planos de atividades, prospectos de divulgação, artigos, matérias da imprensa, fotos, formulários e algumas atividades realizadas pelos alunos.

A partir da sistematização das fontes, destacamos os documentos em que era possível identificar as estratégias privilegiadas pela equipe que gerenciava o projeto, incluindo as propostas pedagógicas e a composição do currículo de suplementação escolar. O objetivo foi identificar como o projeto foi idealizado ao longo dos anos e com quais finalidades e interesses. Além disso, algumas atividades e formulários permitiram explorar a percepção dos 21 jovens participantes de forma mais aproximada, exprimindo o impacto da ação afirmativa em suas trajetórias.

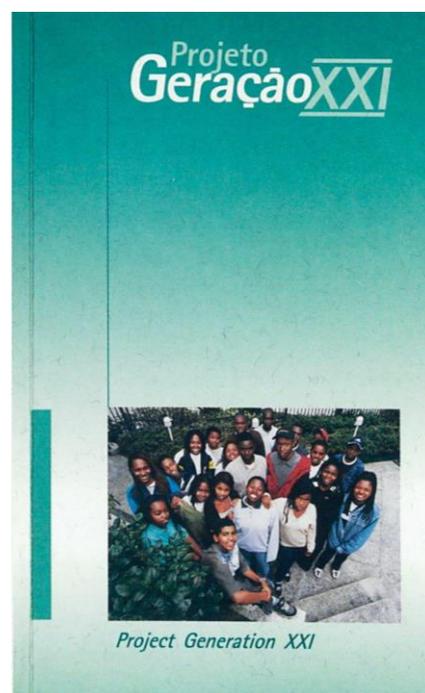


Figura 2: Prospecto de divulgação, Projeto Geração XXI, s.d, São Paulo (SP). Fundo Geledés - Instituto da Mulher Negra - Arquivo Edgar Leuenroth.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

⁶ DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** [online]. 2007, v. 12, n. 23, pp. 100-122.

⁷ PEREIRA, Amilcar Araújo. **O mundo negro**. Relações Raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro, Pallas/Faperj, 2013.

⁸ GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

⁹ PRADO, Suelen Girotte do. **Caminhos que levam a Geledés**: narrativas de autonomia através da organização de mulheres negras em São Paulo. São Paulo, 2021.

¹⁰ BRAGA, Renata dos Santos. **“Eu sou Atlântica”**: Articulação Transnacional Afro-Latino-Americana (1988- 2018). Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do ABC, Programa de Pós Graduação em Economia Política Mundial, São Bernardo do Campo, 2020.

A partir da análise das fontes, alguns resultados puderam ser levantados em âmbitos plurais. O primeiro vem do caráter singular do projeto Geração XXI que não só se apresenta como uma iniciativa educadora gestada dentro do Movimento de Mulheres Negras, mas também como experiência importante no panorama de reivindicações das ações afirmativas no final da década de 1990 e início dos anos 2000.

No livro já citado *Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras*, o Geração XXI é explorado como ação pioneira junto de suas replicações - os projetos Próxima Parada Universidade e Afrodescendentes.¹¹ Segundo afirma Cidinha da Silva:

De 1999, data de implementação do projeto Geração XXI, até 2001, ano da III Conferência, o debate sobre as AA, marcado pela defesa do universalismo do acesso a oportunidades e da igualdade formal, como direito constitucional garantido a todos, migrou para o problema metodológico de definição da pessoa negra. Durante esse período de quase dois anos e meio, o Geração XXI, única experiência concreta até então existente, foi a chama que manteve aceso o debate sobre as AA para o povo negro.¹²

Assim, o estudo do projeto evidencia as articulações do Movimento Negro sobre as ações afirmativas extrapolando o foco que é dado à implementação de cotas nas universidades. Percebemos nas fontes disponíveis que mesmo antes que essa pauta tomasse o debate público com mais força em 2001 após a III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, Discriminação Racial e Intolerância Correlata realizada em Durban, na África do Sul, o Geração XXI já era visibilizado como uma iniciativa positiva de AA.

Em outro ângulo, destacamos o compromisso do Geledés em assegurar que as questões raciais e de gênero fossem trabalhadas, apontando para a perspectiva de intersecção entre gênero e raça que é essencial tanto para o Geração XXI quanto para o Geledés.

Além de priorizar o envolvimento de meninas negras, contendo um total de 12 meninas em relação a 9 meninos, o programa de formação em gênero do projeto seguiu por caminhos bem delimitados, com foco definido para a ação prática mais do que teórica.¹³ Essa tendência de priorizar a ação prática foi vista em outros âmbitos do projeto, podendo ser entendida como parte do que norteia sua proposta pedagógica, uma vez que acredita que “o acesso ao conhecimento interfere qualitativamente na vida cotidiana, na apropriação e análise crítica do legado cultural da humanidade e na solução de problemas práticos”.¹⁴ Assim, bem como as estratégias práticas de defesa e a construção coletiva são fatores destacados acerca da questão racial,¹⁵ vê-se na formação em gênero o mesmo compromisso da ONG em incentivar a autonomia e a agência dos jovens através do conhecimento.

¹¹ A proposta do Geração XXI foi repetida em um espaço de tempo próximo nos projetos “Próxima Parada: Universidade” e “Afro-Ascendentes”. O primeiro se deu a partir da parceria entre o Geledés e a empresa Colgate-Palmolive e o segundo foi uma iniciativa do Instituto Xerox do Brasil.

¹² SILVA, Cidinha da (org.). *Ações afirmativas em educação: experiências brasileiras*. São Paulo: Selo Negro, 2003, p. 18.

¹³ *Ibid.*, p. 17.

¹⁴ *Ibid.*, pp. 65-66.

¹⁵ *Ibid.*, p. 65.

CONCLUSÕES:

Como conclusões, ressaltamos o caráter de inovação do Projeto Geração XXI, autodenominado como primeira medida de ação afirmativa para jovens negros em educação no Brasil. Seu destaque se dá pelo potencial de acrescentar uma outra camada aos estudos sobre o tema, dando visibilidade a um projeto que é privilegiado não só por seu pioneirismo, como também pelo aspecto de replicação que motivou na esfera privada. Através dele, reforçamos a relevância da temática da educação para o Movimento Negro e para o Movimento de Mulheres Negras, expresso pelo papel do Geledés.

Como aponta Nilma Lino Gomes, já no final do século XIX, dados o fim da escravidão e a proclamação da República, a educação se tornou prioritária para as organizações negras por conta da preocupação com a inserção no mercado trabalho.¹⁶ Nesse sentido, o projeto Geração XXI se coloca como uma experiência particular de busca pela emancipação coletiva, alocada historicamente ao lado de outras resistências negras que, como assinala Sueli Carneiro, são “insurgentes contra a subordinação, o epistemicídio e demais 'cídios' aos quais se acha submetida a negritude no Brasil”.¹⁷

BIBLIOGRAFIA

BRAGA, Renata dos Santos. **“Eu sou Atlântica”**: Articulação Transnacional Afro-Latino-Americana (1988- 2018). Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do ABC, Programa de Pós Graduação em Economia Política Mundial, São Bernardo do Campo, 2020.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. - 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo** [online]. 2007, v. 12, n. 23, pp. 100-122.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

PEREIRA, Amílcar Araújo. **O mundo negro**. Relações Raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro, Pallas/Faperj, 2013.

PRADO, Suelen Girotte do. **Caminhos que levam a Geledés**: narrativas de autonomia através da organização de mulheres negras em São Paulo. São Paulo, 2021.

SILVA, Cidinha da (org.). **Ações afirmativas em educação**: experiências brasileiras. São Paulo: Selo Negro, 2003.

¹⁶ GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.p. 29.

¹⁷ CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade**: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. - 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023, p.14.